

Pró-Reitoria de Graduação  
Curso de Bacharel em Educação Física  
Projeto de Pesquisa

Fatores influenciadores na escolha e permanência de atletas juvenis na prática do Atletismo.

Autores: Eder de Santana Sales  
Hudson Santos de Souza  
Wesley Marques dos Santos

Orientador: MSc. Severino Leão de Albuquerque Neto

Eder de Santana Sales  
Hudson Santos de Souza  
Wesley Marques dos Santos

## Fatores influenciadores na escolha e permanência de atletas juvenis na prática do Atletismo.

Pesquisa apresentada a Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Bacharelado em Educação Física, como requisito parcial para a avaliação da disciplina no Semestre 2015.2.

Orientador: MSc Severino Leão de Albuquerque Neto.

---

Assinatura do orientando

---

Assinatura do orientando

---

Assinatura do orientando

---

Assinatura do orientador

## RESUMO

Fatores que dão impulso ao atleta para iniciar-se na prática e dar continuidade no atletismo da iniciação ao alto rendimento precisam ser investigados para que possa haver maior difusão do esporte e conseqüente renovação nas equipes principais, melhorando os resultados internacionais nesta modalidade. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que influenciam os atletas juvenis na escolha, na prática e na permanência no atletismo de alto rendimento. O estudo é de natureza descritiva e utilizou um questionário aplicado em uma amostra de 134 atletas, de ambos os sexos, na faixa etária dos 15 aos 19 anos, escolhidos acidentalmente dentre os competidores do Campeonato Brasileiro Caixa de Atletismo Juvenil 2015, realizado nos dias 04 e 05 de julho de 2015, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Os resultados demonstraram que os familiares, os amigos e as questões financeiras exercem grande influência. Apesar de ter sido citada como um dos fatores influenciadores, especialmente na apresentação do atletismo aos jovens, a Educação Física Escolar parece não ter exercido o papel que se esperava dela, notadamente quando tomamos como base as expectativas dos órgãos fomentadores do atletismo nacional. A pouca exposição na mídia, a falta de estrutura física e o desinteresse pelos professores de Educação Física também foram destacados como barreiras para a prática do esporte entre os jovens investigados. Novos estudos devem ser estimulados na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre este importante assunto, especialmente quando se deseja uma nação esportivamente mais competitiva.

## INTRODUÇÃO

A história do atletismo se confunde com a própria história da humanidade uma vez que, nos primórdios da civilização, os primeiros humanos já praticavam atos como correr e saltar em suas atividades de caçar e se defender (CBAAt, 2015a).

Meurer et al. (2008), afirmam que os movimentos de correr, saltar, lançar e arremessar são as habilidades motoras fundamentais e estão presentes em quase todas as modalidades esportivas. Como ações motoras naturais significam uma função da natureza humana e tais habilidades se relacionam com as diversas provas de uma competição de atletismo. Devido a estas características é considerado como esporte-base para as demais modalidades esportivas.

Segundo a CBAAt (2015a), a primeira olimpíada que se tem registro foi na cidade de Olímpia na Grécia, no ano de 776 a.C. e desde aquela época o atletismo sempre esteve presente às demais. A história do atletismo no Brasil começa no século XIX, com sua prática sendo consolidada no início do século XX. No ano de 1914, a antiga Confederação

Brasileira de Desportos (CBD) filiou-se à Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), responsável pelo atletismo internacional.

O atletismo é uma modalidade muito completa e devido ao seu vasto repertório motor composto de habilidades como força, resistência e velocidade, é considerado como um esporte-base, que conforme Gomes (2010), o mesmo tem a capacidade de testar todas as características básicas, promover o desenvolvimento das habilidades essenciais e necessárias para a prática de diversas modalidades desportivas.

É notória a importância do atletismo para o desenvolvimento motor, pelas diversas capacidades envolvidas, como as citadas anteriormente, tanto que é uma das atividades sugeridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN) como objetivo de desenvolver a parte motora dos alunos, especialmente nos anos iniciais (BRASIL, 1998).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, que promove transformações motoras durante todo o ciclo da vida do ser humano, sendo mais acentuado nos primeiros anos de vida. Corroborando com isso, Santos et al. (2004), afirmam que o desenvolvimento motor na infância é importantíssimo, devido à aquisição de habilidades motoras, que vão auxiliar a criança a ter amplo domínio do seu corpo, permitindo realizar diversos movimentos característicos da sua faixa etária, habilidades estas que utilizará no seu dia a dia, tanto em casa quanto na escola. Com isso, fica demonstrado o papel fundamental da Educação Física escolar no desenvolvimento e formação dos alunos, tanto na parte motora, quanto nos aspectos pedagógicos e na construção da personalidade, cultura esportiva e formação como cidadão.

Oliveira (2006), afirma que o atletismo deve ser iniciado desde os primeiros anos escolares, pois possui grande valor pedagógico uma vez que é uma modalidade muito acessível à iniciação esportiva, contribuindo na construção da cultura esportiva do aluno e ao mesmo tempo trazendo para os educandos a formação para atos de cidadania.

Segundo Lecot e Silveira (2014), o atletismo faz parte do âmbito da Educação Física Escolar, e o conhecimento por meio da prática do atletismo faz com que os alunos adquiram, não somente experiências no âmbito escolar, mas para o domínio da vida. Devido a essa grande importância na formação das crianças, os profissionais envolvidos devem planejar com cuidado suas aulas, de maneira tal a oferecer todos os tipos de experimentação para os alunos, compreendendo o atletismo de maneira mais ampla, utilizando-o também como importante ferramenta pedagógica.

Gomes (2010); Sedorko e Distefano (2012), explicam que é quase inexistente a prática do atletismo no âmbito escolar, o que confirma o posicionamento de Matthiesen (2005) ao demonstrar que o atletismo é pouco trabalhado na escola devido, dentre outros motivos, a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente e desinteresse de alunos e professores. No entanto, esses argumentos não podem justificar a falta de tão importante conteúdo nas aulas de Educação Física, onde o seu ensino pode ser adaptado utilizando de recursos didático-pedagógicos lúdicos, além de ser de fácil aprendizagem e não necessitar de materiais complexos para sua prática.

Matthiesen (2007) destaca que o atletismo, independe da complexidade para seu ensino e pode ser explorado melhor no âmbito escolar, pois possui fácil aprendizagem e não necessita de materiais complexos para a execução de uma aula, basta criatividade do professor para um ensino eficiente das modalidades. Mesmo assim, o uso do atletismo como ferramenta pedagógica vai sendo deixado de lado, pois muitos professores não priorizam o atletismo em seus planos de aula, deixando-o apenas como atividade secundária, apesar de ser considerado como conteúdo importante.

Apesar de ser instituído legalmente como um componente curricular e até mesmo reconhecido como fundamental para o desenvolvimento do aluno, o atletismo parece estar presente na escola apenas como simples atividade (GOMES, 2010).

A situação se torna, no mínimo preocupante, porque os poucos profissionais que trabalham o atletismo com seus alunos, somente usam essa modalidade como meio para melhoria dos movimentos de base para outros esportes. De acordo com Matthiesen (2007), nas raras vezes em que o atletismo é abordado, é trabalhado apenas como base para outros esportes, deixando de lado sua especificidade e comprometendo a ampliação do conhecimento, ou ainda, quando ensinado, se espelha nos moldes do esporte institucionalizado, valorizando o desempenho atlético, a superação do adversário e o rendimento, deixando de lado o desenvolvimento dos conteúdos conceituais e atitudinais a ele inerentes e restringindo seu valor educacional.

Segundo Marques e Iora (2009), o atletismo é pouco explorado na Educação Física escolar e quando usado, seu objetivo é superar o adversário, por meio de metodologias que visam o rendimento, deixando de ser transmitido como prática pedagógica pertencente da cultura corporal. Além disso, a orientação para ensino do atletismo pelos critérios de rendimento causam consequências para aquele que não se enquadra nas metas, determinando o afastamento das aulas, por ser considerado como pessoa incapaz, gerando insegurança, e conseqüentemente tornando o aluno desinteressado pelo esporte.

Meurer et al. (2008), afirma que as orientações didáticas para o ensino do atletismo priorizam principalmente desenvolver as provas atléticas com base no esporte institucionalizado, com suas regras oficiais de competição, tornando-o pouco atrativo e interessante, principalmente para os considerados menos habilidosos.

O ensino do atletismo escolar deve ocorrer de forma lúdica, através de brincadeiras, possibilitando a participação de todos, independente de seu atual estágio de desenvolvimento motor (FURBINO et al. 2010).

As regras e as modalidades do atletismo podem ser tratadas de forma recreativa, resultando em fatores importantes para o anseio dos próprios alunos e terá êxito se o professor tiver os planos de aulas pensados para que as aulas lúdicas de atletismo sejam realizadas, resultando assim no prazer pelo esporte (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Apresenta-se em ambiente escolar uma excelente oportunidade de melhora na disseminação da prática do Atletismo, onde já existem alguns programas que agem com este intuito. Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt, a necessidade de planejar um programa para divulgar a modalidade nas escolas, fez com que, em 2001 fosse tomada uma iniciativa por parte do Grupo de Trabalho da Associação Internacional das Federações de Atletismo – IAAF (órgão máximo do atletismo mundial) de desenvolver um projeto de evento específico para crianças, diferente do modelo adulto, com a visão de oferecer para as crianças um esporte mais atraente e instrutivo, que foi denominado “Mini Atletismo da IAAF” (CBAAt, 2015b).

O “Mini Atletismo da IAAF” constitui-se de provas realizadas durante oito dias, com um ranking contado a cada dia, no qual haverá um resultado final de acordo com a pontuação (CBAAt, 2015b). É um campeonato organizado com dois dias de testes físicos, realizados em forma de competição, onde todos os componentes da equipe têm que participar. São divididos assim: teste de velocidade, em uma prova de 30m, teste de arremesso, que é realizado de costas utilizando um implemento de 2kg para meninos e 1kg para meninas, e teste de salto, no qual serão realizados saltos duplos iniciados unilateralmente. A partir dos resultados são entregues o Certificado Individual de Condicionamento em Atletismo e o Certificado de Resistência, documentos que habilitam para a competição (CBAAt, 2015b).

Ainda segundo a CBAAt, nos dois dias seguintes de prova dedicados a corrida de *cross country* serão realizadas provas que não podem ultrapassar 2000/2500m para feminino e 3000/3500 para masculino, de preferência as provas são realizadas na natureza. E os quatro dias seguintes de prova são dedicados às demais provas, estas

ocorrerão da seguinte forma: quatro provas de corridas, duas provas de saltos e duas de arremessos.

Quatro anos depois a IAAF deu início a “Política de Atletismo Global para Jovens”, com o intuito de disseminar o atletismo e o tornar o esporte individual com o maior número de praticantes nas escolas. Além disso, promoveu articulada com Confederações e/ou Federações Nacionais, dentre outros órgãos, eventos de “Mini Atletismo” com intuito de realizar uma preparação mais eficiente para o futuro do Atletismo nos países membros (CBAAt, 2015b).

Em que pese todas as iniciativas desenvolvidas pelos órgãos fomentadores do atletismo (IAAF, CBAAt, Ministério do Esporte, etc), estudos que investiguem fatores influenciadores da prática e permanência dos jovens no atletismo de alto rendimento devem ser incentivados. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que influenciam os atletas juvenis na escolha, na prática e na permanência do atletismo de alto rendimento, na expectativa de que os responsáveis pelo fomento do atletismo possam redimensionar suas ações com vista a aumentar o número de praticantes e mantê-los ativos pelo maior tempo possível.

## **MATERIAS E MÉTODOS**

### **População e amostra**

A população deste estudo foi formada por atletas federados, de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 19 anos, de diferentes estados da união, que praticam atletismo com fins competitivos com um ano ou mais de prática esportiva.

A amostra foi composta por 134 atletas, 64 do sexo masculino e 70 do sexo feminino, selecionada de forma acidental (LEVIN, 2004). Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Método**

Utilizou-se para o estudo uma abordagem quantitativa do tipo observacional descritiva (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), com a intenção de buscar informações que possam facilitar a compreensão dos fatores influenciadores para a prática do atletismo competitivo em atletas juvenis.

## **Instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário misto, composto por sete perguntas fechadas e abertas (Apêndice). O questionário foi aplicado durante a realização do Campeonato Brasileiro Juvenil realizado em São Bernardo do Campo em São Paulo, nos dias 4 e 5 de julho 2015, antes ou logo após as competições, de forma que não atrapalhasse o bom andamento dos trabalhos.

Nas questões em que os atletas poderiam escolher mais de uma alternativa (até três), eles, por uma má interpretação, marcaram em alguns casos até cinco itens. Para corrigir esta falha foi aplicada uma regra de três e transferindo os percentuais equivalentes para o total da amostra investigada.

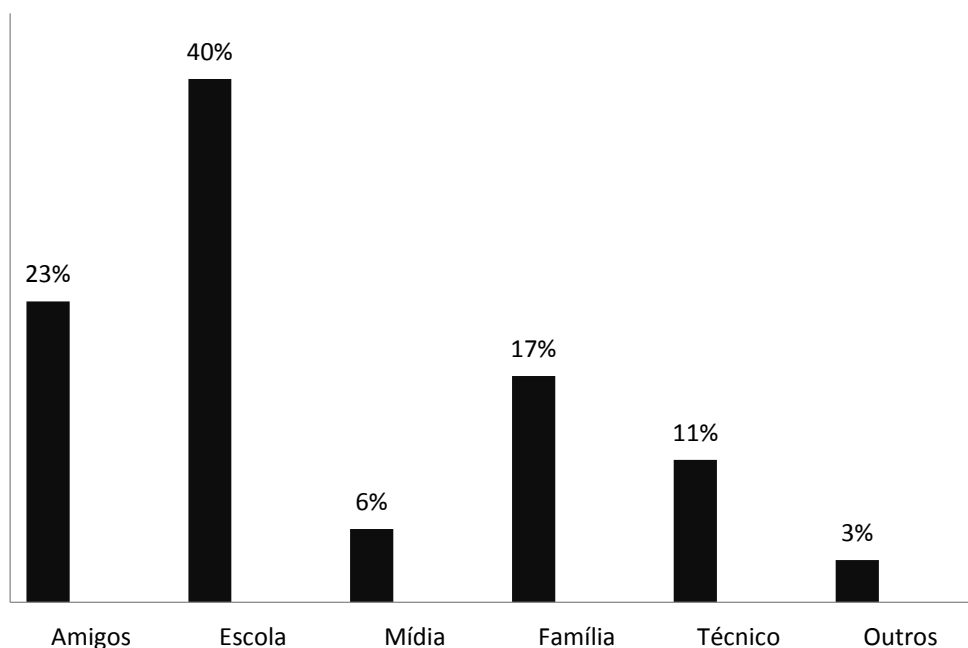
## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quando questionados sobre como conheceram o atletismo, pode-se observar que a escola foi o fator mais importante entre os entrevistados, com 40%, seguido pelos amigos, com 23%, a família com 17%, o técnico com 11% e a mídia contando com somente 6% do total de respostas (Gráfico 1).



Gráfico 1: Descoberta da modalidade Atletismo

### COMO CONHECEU O ATLETISMO?



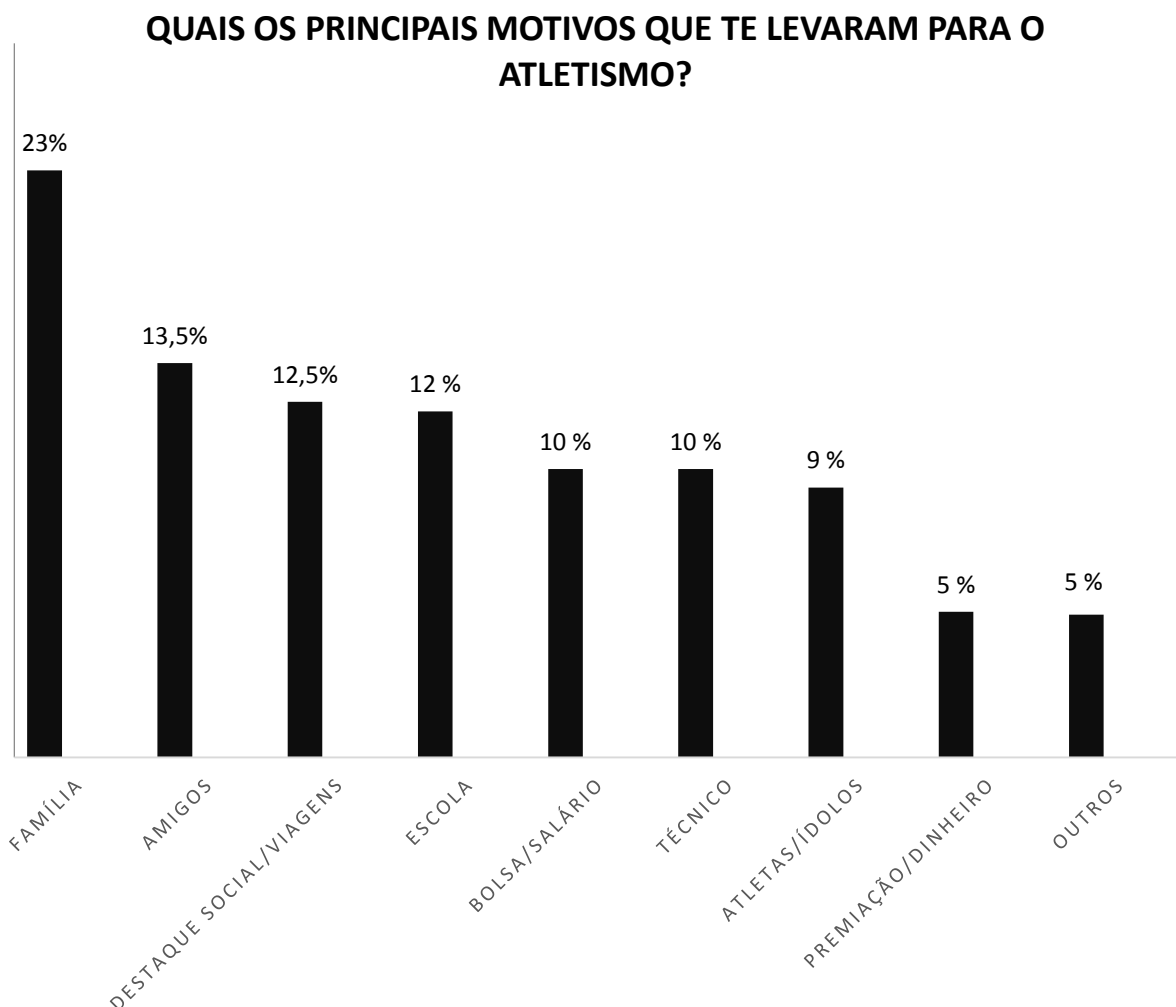
Ao analisarmos os resultados da primeira questão é possível perceber a relevante contribuição da escola no processo de apresentação do atletismo aos alunos, este resultado é corroborado pelos estudos de Matthiesen (2007), o qual afirma que o atletismo deve ser aprendido na escola. Ao analisar este resultado relativamente ao sexo, foi possível perceber uma ligeira supremacia para o sexo masculino (53%) na escolha deste item, fenômeno que se repete no item amigos (56%).

Segundo Becker (2012), o atletismo é uma modalidade que tem como um de seus objetivos a socialização, sem se importar com o sexo, classe social ou cor da pele, de maneira a tratar todos igualmente. Provavelmente, devido a isso, os amigos foram uma das opções mais importantes reportadas pelos entrevistados.

A mídia parece ter pouca influência na divulgação da modalidade perante os entrevistados, contando com apenas 6% das escolhas. Esses dados não são surpreendentes, pois o atletismo é um esporte que não tem muita divulgação midiática, fato que é atenuado, excepcionalmente quando são realizados os grandes eventos esportivos mundiais, demonstrando que a escola ainda exerce um papel importante na divulgação do atletismo.

Após a identificação dos fatores que mais influenciaram no conhecimento do atletismo, foi perguntado sobre os motivos que os levaram a prática atlética. O gráfico 2 mostra os resultados encontrados.

Gráfico 2: Motivos para a prática do Atletismo



Quando questionados sobre quais os principais motivos que os levaram para o atletismo, é possível destacar que a família é reportada como fator mais importante, com 23% do total das respostas, em seguida observa-se os amigos, com 13,5%, o destaque social/viagens, com 12,5%, praticamente empatado com a escola (12%).

Segundo os resultados obtidos, embora a família não seja a principal responsável pela apresentação do atletismo (gráfico 1) aos jovens, continua sendo a principal responsável pela inserção deste jovem no esporte, especialmente para as meninas (57%) demonstrando assim a importância dos técnicos terem boa relação com os familiares, notadamente quando trata-se de atletas do sexo feminino. Esse resultado é corroborado

pelos estudos de Marques e Kuroda (2000), os quais investigaram e encontraram resultados similares a este estudo, destacando a forte influência da família na prática esportiva.

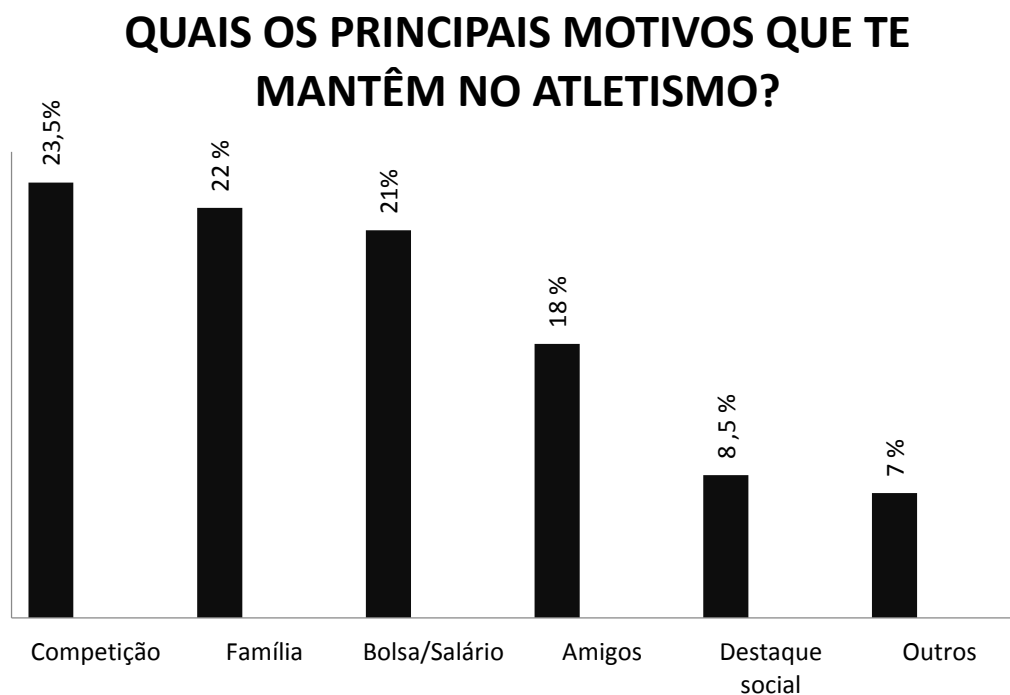
No gráfico 2 observa-se também que os amigos foram reportados como o segundo fator mais importante (13,5%) em levar os atletas para a modalidade. Este resultado é corroborado por Outeiral (1994), o qual destaca que o ciclo de amizade é uma maneira de possibilitar a busca pela identidade, sendo influenciada pelos amigos ou pela imagem de um líder da turma. Portanto, seria de fundamental importância para o atletismo uma intervenção junto aos grupos formados dentro das escolas, pois, desta forma, estarão influenciando as lideranças dos grupos à prática do esporte, e conseqüentemente o restante do grupo seguiria os líderes. Além disso, os resultados alcançados com a prática do atletismo, tais como: medalhas, troféus e viagens para competições, levam os atletas a um papel de destaque perante os amigos, sendo demonstrado na terceira opção mais escolhida pelos atletas.

Ao analisarmos a contribuição da escola no incentivo para o atletismo, foi possível perceber que esta ficou em quarto lugar, praticamente empatada com o destaque social (respectivamente 12,5% e 12%). Este resultado contraria em parte o resultado encontrado no gráfico 1, quando a escola aparece como a principal responsável pela apresentação do atletismo aos entrevistados. Isso demonstra que mesmo tendo sido trabalhado enquanto conteúdo, a escola não foi efetiva em incentivar a prática competitiva.

Este resultado não é novidade, especialmente quando comparados aos estudos de Gomes (2008), Rabelo e Fernandes (2010), Silva (2011), os quais afirmam que o atletismo é pouco praticado nas escolas, não sendo uma modalidade muito difundida.

Quando questionados sobre quais os principais motivos que os mantêm no atletismo (Gráfico 3), a competição é a resposta mais citada com 23,5%, sendo seguido pela família, com 22% e pela bolsa/salário que teve 21%, o item amigos obteve 18% e o destaque social com 8,5% das respostas marcadas pelos voluntários do estudo.

Gráfico 3: Motivos da permanência no Atletismo



Estes resultados demonstram a força da competição como elemento motivacional mais importante para este grupo (23,5%), especialmente para os meninos (56%). Ao analisarmos os demais fatores é possível observar a força da família (22%), da bolsa salário (21%) e dos amigos (18%) como principais motivos para a manutenção no atletismo.

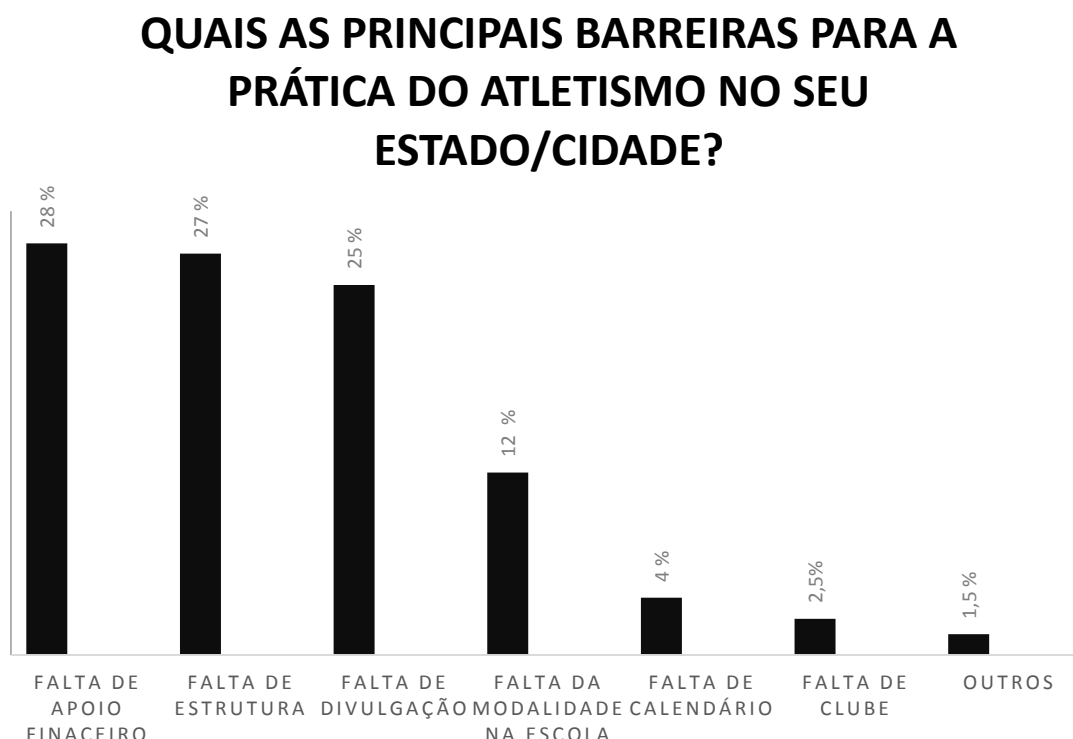
A família novamente é relevante, pois, além de se destacar como incentivadora para a prática do atletismo (Gráfico 2), também aparece como um dos principais fatores que mantém o atleta no esporte.

Outro fator que se destaca é o financeiro, por se tratar de um esporte praticado muitas vezes por pessoas com recursos limitados. Hoje, o Ministério do Esporte fomenta cinco categorias de bolsa para atletas, que são a Estudantil, Nacional, Internacional e Olímpico/Paraolímpico (BRASIL, 2015). Para atletas que tenham chances de medalhas nos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 há um suporte financeiro denominado Atleta Pódio, para modalidades individuais (Lei nº 12.395/11), suporte este de caráter financeiro que servirá como estímulo para que o atleta se dedique na busca dos seus objetivos em qualquer uma das modalidades do atletismo.

Os amigos também foram relevantes nas respostas, muitas vezes por se tratar dos parceiros também nas atividades de lazer e práticas esportivas em geral, o que os tornam importantes como incentivadores para a continuidade no esporte.

Ao serem questionados sobre as barreiras encontradas na prática do atletismo, os atletas apresentaram as seguintes respostas (Gráfico 4).

Gráfico 4: Principais barreiras para a prática do Atletismo



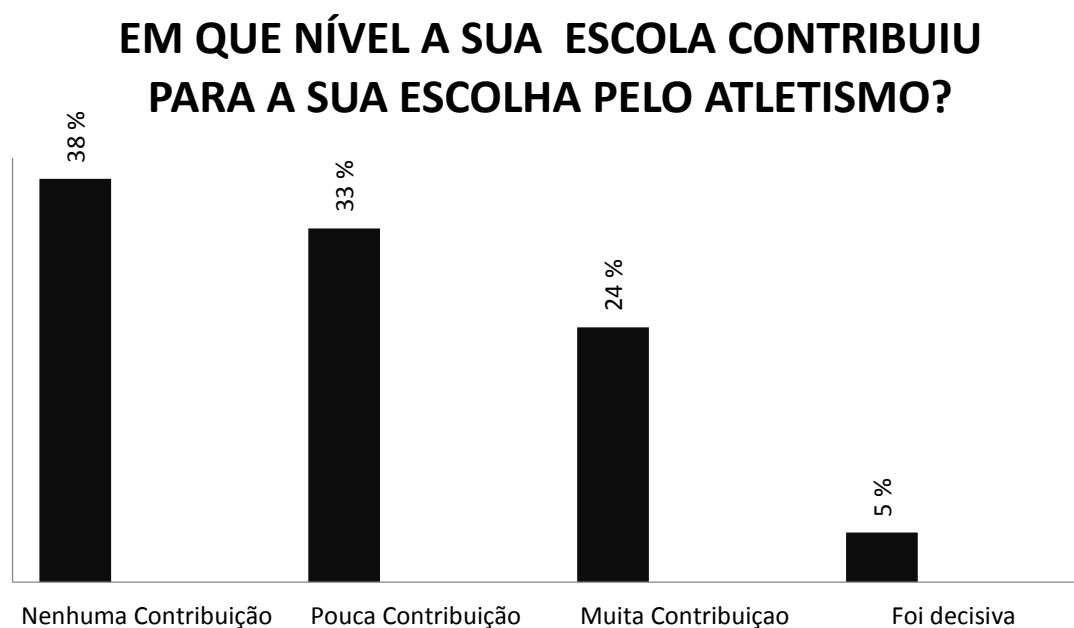
Nesta questão os atletas apontam a falta de apoio financeiro, com 28% das respostas, outros 27% citaram a falta de estrutura, enquanto 25% apontaram a falta de divulgação do esporte, 12% declaram a falta da modalidade na escola, outros 4% alegaram a inexistência do calendário de competições como grande barreira para a prática do esporte, enquanto para 2,5% a causa seria devido à falta de clubes.

Um fator importante é a falta de apoio financeiro para atletas de base. Os patrocinadores parecem não ter interesse em apoiar clubes ou instituições, que realizam trabalhos para iniciação do atletismo. Esta pode ser considerada a principal causa para o abandono do esporte, pois até mesmo a escola foi destacada como mais uma barreira na falta de incentivo para o esporte.

A falta de estrutura também é apontada como um dos fatores principais para dificultar a prática do atletismo, aspecto já destacado por Matthiesen (2005).

Outro parâmetro apontado como barreira, foi à falta de divulgação do esporte, nesse caso devido a insignificante participação da mídia como meio difusor para conhecimento do atletismo, exceto em períodos de grandes eventos, como foi demonstrado anteriormente (Gráfico 1).

Gráfico 5: Importância da escola na escolha do atletismo



Neste quesito a maioria (38%) afirmou que não houve nenhuma contribuição da escola para essa escolha, 33% disseram que a escola contribuiu pouco, 24% afirmaram que a escola contribuiu muito e 5% afirmaram que a escola foi decisiva para esta escolha.

Ao analisarmos os resultados foi observado que a grande maioria dos voluntários do estudo (71%) declarou que a escola exerceu pouca ou nenhuma influência para a escolha da modalidade, esse resultado mais uma vez reforça a pouca atenção dada pela escola à modalidade atletismo (MATTHIESEN, 2005).

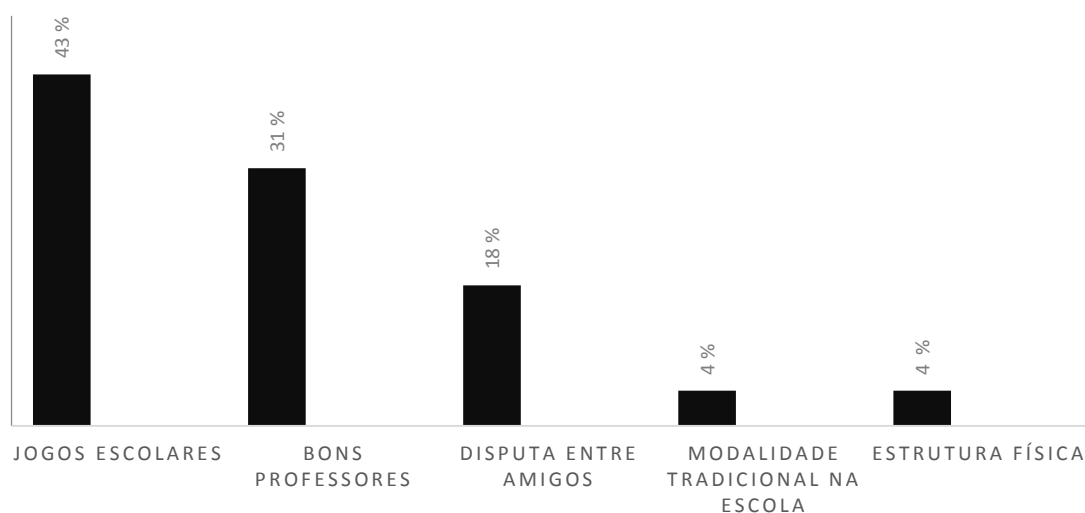
Esse resultado negativo em relação à contribuição da escola na escolha do esporte pode ser atenuado pelas respostas de 24% dos entrevistados, os quais declararam que a escola contribuiu muito, com maior destaque entre as meninas (58%). Deve ser enaltecido que os professores que ensinam o atletismo, em sua grande maioria, estão engajados em projetos ligados ao atletismo fora do âmbito escolar. Provavelmente esses encaminham os atletas que demonstram potencial atlético para projetos fora da escola, apresentando-

os ao esporte competitivo. Isto pode ser um indicador de que a escola tem potencial para a formação de atletas a nível competitivo.

A influência da escola na escolha pelo atletismo pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 6: Influência da Escola na escolha do Atletismo.

### **CASO A ESCOLA TENHA INFLUENCIADO NA ESCOLHA PELO ATLETISMO, APRESENTE 3 FATORES MAIS IMPORTANTES**



Quando questionados sobre a escola e a influência da mesma na escolha pelo atletismo, a maior parte dos entrevistados (43%) afirmou que os jogos escolares foram determinantes para a sua escolha, a influência de bons professores obteve 31% do total de respostas. 18% dos entrevistados ressaltaram a disputa entre amigos no ambiente escolar. Para uma pequena parcela dos entrevistados, a modalidade e a estrutura física, obtiveram porcentagens semelhantes 4%.

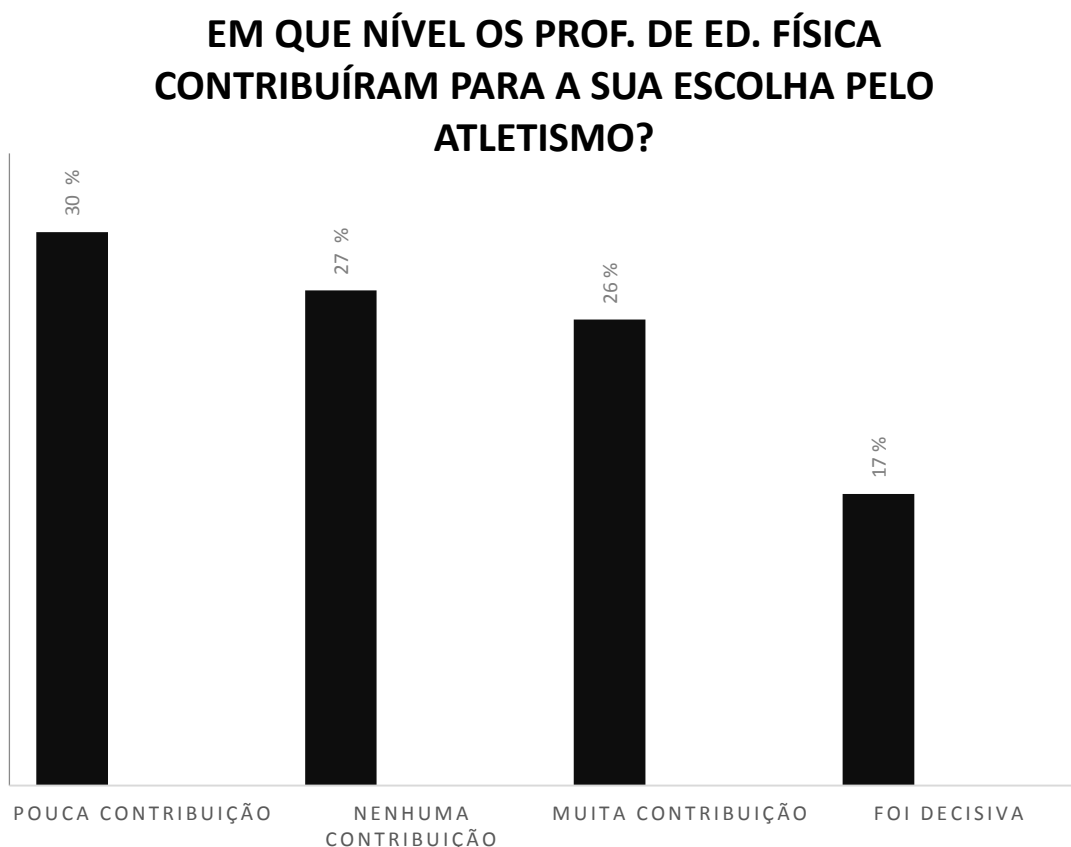
Com base nos resultados, observamos que a grande maioria dos entrevistados (43%), principalmente os meninos (54%), responderam que os jogos escolares foram determinantes para a escolha do atletismo, confirmando assim que o conteúdo ensinado nas escolas tem base no esporte competitivo. Segundo Meurer (2008), as orientações didáticas para ensino do atletismo na escola, prioriza principalmente, desenvolver as provas atléticas com base no esporte institucionalizado, observando suas regras e normas oficiais de competição, demonstrando o potencial formador do esporte de

competição. Ainda segundo Marques e Iora (2009), o desenvolvimento do atletismo tem o objetivo clássico de sobrepujar o adversário.

Ainda com base nos resultados, apenas uma pequena quantidade de voluntários do estudo escolheram as opções “modalidade tradicional na escola” e “estrutura física” como fatores influenciadores, totalizando 8%. Isso nos remete à dimensão do quanto o atletismo é pouco praticado como modalidade escolar, e que a estrutura física das escolas na maioria das vezes é voltada apenas para os esportes que envolvam quadra ou ginásio. No Brasil os principais esportes praticados nas escolas são os esportes coletivos de quadra. Entre eles estão o handebol, o basquete, o vôlei e o futsal. Somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física (BETTI, 1999).

No que se refere à influência específica do professor de Educação Física, as respostas são descritas no Gráfico 7.

Gráfico 7: Influência do professor de Educação Física na escolha pelo Atletismo





Quando perguntados em que nível os professores de Educação Física contribuíram para a sua escolha pelo atletismo, 30% dos entrevistados declararam como pouca contribuição e 27% afirmaram não ter tido nenhuma contribuição. Enquanto 26% afirmaram muita contribuição e 17% afirmaram que o professor foi decisivo para a escolha do atletismo.

Esses resultados corroboram com os encontrados no gráfico 5, quando a maioria dos entrevistados (71%) alegaram que a escola exerceu pouca ou nenhuma influência para a escolha da modalidade. Neste item (gráfico 7) ao observarmos a contribuição do professor na escolha do atletismo foi possível perceber que 57% dos voluntários declararam pouca ou nenhuma contribuição do professor de Educação Física na escolha deles pelo atletismo competitivo.

Todavia, uma boa parte dos entrevistados (43%) disseram que o professor foi muito importante ou até mesmo decisivo na sua escolha pelo atletismo, fato que nos faz imaginar que esses entrevistados tenham tido a sorte de encontrar professores que também são treinadores de atletismo, pois ao lembrarmos as conversas informais com os treinadores durante o Campeonato Brasileiro, podemos destacar que a maioria destes treinadores também são professores de Educação Física em suas cidades, isso demonstra que estes professores identificam os alunos com potencial esportivo e os encaminham ao esporte competitivo, mostrando que a escola pode ser muito importante na descoberta de novos talentos.

Contrariando a opção mais respondida na primeira questão (Gráfico 1), onde a escola é considerada como muito importante para conhecimento do atletismo, aqui se constatou que o professor de Educação Física, em âmbito escolar, tem pouca contribuição para a escolha do atletismo de alto rendimento.

## **CONCLUSÃO**

Após análise dos resultados é possível identificar que a escola foi muito importante na apresentação do atletismo, mas não foi importante para a escolha da modalidade em âmbito competitivo. Reforçando esta pouca participação da escola como incentivadora para a prática do atletismo competitivo, os professores de Educação Física também não foram importantes no incentivo a esta prática, estes resultados contrariam a expectativas dos órgãos fomentadores do atletismo, especialmente, IAAF, CBAAt e Ministério do Esporte, quanto ao papel da escola e do professor de Educação Física no fomento a prática do atletismo competitivo. Segundo os voluntários investigados, estes aspectos

podem ser melhorados se nas escolas for incentivado o atletismo nos jogos escolares (internos e externos) e também se os professores se comprometerem em trabalhar melhor este conteúdo.

Para os voluntários investigados, a família foi decisiva em leva-los para o atletismo, mas este papel também foi reforçado pelos amigos, demonstrando a importância de se trabalhar estes dois grupos sociais quando pretendemos estimular os jovens na prática do atletismo competitivo.

Dentre as principais barreiras para a prática do atletismo, os voluntários destacaram a falta de apoio financeiro, falta de estrutura física, divulgação midiática da modalidade e sua falta também nas escolas. Estes resultados corroboram com a literatura revisada, especialmente quando analisamos a pouca visibilidade do atletismo na mídia e a estrutura física da grande maioria das escolas no Brasil, fenômeno que é reforçado pelo pouco envolvimento dos professores de Educação Física com esta modalidade.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernanda. **Atletismo um esporte da escola nas séries finais do ensino fundamental. 2012. (Monografia) Licenciatura em Educação Física** – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina, 2012.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho/1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**, Brasília: MEC, 1998.

CBAAt - Confederação Brasileira de Atletismo. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>. Acesso em: 12 out., 2015a.

CBAAt - Confederação Brasileira de Atletismo. **Mini Atletismo**. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/mini\\_atletismo/Mini\\_Atletismo\\_Guia\\_Pratico.pdf](http://www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf)>. Acesso em: 20 out., 2015b.

FURBINO, A. P. A. et al. A Importância do Atletismo como Conteúdo da Educação Física Escolar. In: Anais do IV Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte. 4. **CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 1**. Brasília, 2010.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Leonires Barbosa. **Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor**. 2010. (Monografia) Pós-Graduação em Educação Física – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Rio de Janeiro, 2010.

LECOT, F. M.; SILVEIRA, R. A.. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. **Cinergis**, v. 15, p. 129-134, 2014.

LEVIN, J. FOX, J.A. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MARQUES, C. L.; IORA, A. J. da S. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MARQUES, JOSÉ ANIBAL AZEVEDO; KURODA, SERGIO JUNICHI. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In RUBIO, Katia (Org.). **Psicologia do Esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

MATTHIESEN, S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEURER, T.S.; SCHAEFER, J.R.; MIOTTI, L.M.I. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino. **EFDeportes**, v.13 p.120, 2008. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>>. Acesso em: 12 out., 2015.

SEDORKO, C M; DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **EFDeportes**, v.16 p. 165, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 12 out., 2015.

OLIVEIRA, MARIA CECÍLIA MARIANO. **Atletismo Escolar** – Uma Proposta de Ensino na Educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer**: estudos sobre a adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GOMES, Cecília Leda Jordão. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/923-2.pdf>>. Acesso em 24 out. 2015.

RABELO, Viviane Teixeira; FERNANDES, Gounnersomn Luiz. O atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física** – v.9, n.1, 2010.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luis; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev Paul Educ Fís.**; v.18 p.33-44, 2004.

SILVA, Alexandre Cardoso e; Peixoto, Luís Antônio Vitelli. **A contribuição da pratica do atletismo no desenvolvimento social na visão dos alunos**. 2011. (Monografia)  
Licenciatura em Educação Física – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2011.

## Apêndice

### Questionário Semiestruturado

Roteiro:

Sexo  masculino  
 feminino

Idade \_\_\_\_\_ anos  
Estado de origem \_\_\_\_\_

Prova(s) \_\_\_\_\_

Quanto tempo pratica o atletismo: \_\_\_\_\_

1) Como conheceu o Atletismo? Obs: Você pode marcar **até 3 respostas**. Enumere por nível de importância (1, 2 e 3).

Amigos       Escola       Professor de Educação Física  
 Mídia       Família       Técnico (não necessariamente o atual)  
 Outros. Cite. \_\_\_\_\_

2) Quais os principais motivos que te levaram para o atletismo? Obs: Você pode marcar **até 3 respostas**. Enumere por nível de importância (1, 2 e 3).

Família       Premiação/Dinheiro  
 Amigos       Bolsa/Salário  
 Mídia       Destaque social/Viagens  
 Atletas/ídolos       Professor de Educação Física (da escola).  
 Escola       Técnico  
 Outros. Cite. \_\_\_\_\_

3) Quais os principais motivos que te mantem no atletismo? Você pode marcar **até 3 respostas**. Enumere por nível de importância (1, 2 e 3).

Família       Premiação/Dinheiro  
 Amigos       Bolsa/Salário  
 Competição       Destaque social  
 Outros. Cite \_\_\_\_\_

4) Quais as principais barreiras para a prática do atletismo no seu Estado/Cidade? Você pode marcar **até 3 respostas**. Enumere por nível de importância (1, 2 e 3)

Falta de apoio financeiro (bolsa, premiação, etc)  
 Falta de mais Clubes  
 Falta de estrutura (pistas, materiais)  
 Falta de divulgação do atletismo

- Falta da modalidade nas Escolas
- Falta de calendário de competições
- Outras. Cite. \_\_\_\_\_

5) Em que nível a sua Escola contribuiu para a sua escolha pelo Atletismo? Assinale apenas uma questão.

- Nenhuma contribuição
- Pouca contribuição
- Muita contribuição
- Foi decisiva, sem a qual eu não estaria no atletismo.

6) Caso a Escola tenha influenciado na sua escolha pelo atletismo, apresente os **3 fatores mais importantes** (1, 2 e 3).

- Bons Professores de Educação Física
- Disputa entre amigos
- Modalidade Tradicional da Escola
- Jogos escolares
- Colegas atletas
- Estrutura Física (pista e campo).

7) Em que nível os professores de Educação Física contribuíram para a sua escolha pelo Atletismo (neste caso, pode ser independente da escola)?

- Nenhuma contribuição
- Pouca contribuição
- Muita contribuição
- Foi decisivo, sem o qual eu não estaria no atletismo.